

**PROGRAMA BRASIL PRÓXIMO: CINCO REGIÕES ITALIANAS PARA O
DESENVOLVIMENTO LOCAL INTEGRADO NO BRASIL**

**PROJETO: REDE DE INSTRUMENTOS DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS DA REGIÃO CENTRO PAULISTA – SP**

2º. RELATÓRIO DO PLANO OPERATIVO ANUAL

JULHO DE 2011 A JULHO DE 2012

MAIO 2012

SUMARIO

1- INTRODUÇÃO

2- BALANÇO DAS REALIZAÇÕES PREVISTAS PARA O SEGUNDO ANO DO PLANO OPERATIVO

2.1- Área de abrangência do projeto, estrutura da governança e secretaria executiva

2.2- Observatório do desenvolvimento regional sustentável

2.3- Centro de inovação e portal web

2.4- Ações de suporte à agricultura familiar

2.5- Intercâmbios a assistência técnica in loco e a distancia

2.6- Seminários.

3- BALANÇO DAS ATIVIDADES REALIZADAS, FORA DO PLANO OPERATIVO, MAS COM FORTE ADERÊNCIA AO MESMO

3.1- Projeto/ação apoiado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior- **MDIC**- e sua aderência ao Programa Brasil - Próximo.

3.2- Sistema Integrado de Respostas Técnicas: **SIRT/UNESP**

4- PERCURSO DA NOVA FASE

4.1- Lições do presente

4.2- Perspectivas de novos percursos.

RELATÓRIO DO PLANO OPERATIVO ANUAL

Julho 2011 / julho 2012

PROJETO: REDE DE INSTRUMENTOS DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA REGIÃO CENTRO PAULISTA - SP

1- INTRODUÇÃO

O presente relatório refere-se às atividades desenvolvidas pelo projeto “Rede de instrumentos de apoio às micro e pequenas empresas da região Centro Paulista”, no período de 06/07/2001 à 06/07/2012, o segundo ano do plano operativo aprovado pelo Programa *Brasil Próximo*: cinco regiões italianas para o desenvolvimento local no Brasil, a ser implementado na região Centro Paulista.

O balanço geral pode ser considerado positivo. Muito embora algumas das atividades previstas não tenham sido realizadas, em virtude de dificuldades na captação de financiamento para projetos específicos, tais lacunas foram, ao menos parcialmente, compensadas com a incorporação ao projeto de outras atividades que originariamente não constavam dos objetivos específicos e que, no entanto, se enquadraram no escopo do projeto.

Foi percorrida uma trajetória cujo êxito dependia da superação de uma série de obstáculos de caráter institucional, financeiro e também cultural, considerando que os temas propostos, tais como cooperação, associativismo e intercâmbio entre universidades e centro de pesquisa, municípios e empresas para o desenvolvimento local e regional são pouco valorizados na região, vistos com ceticismo e, porque não dizer, até desconfiança.

Esses obstáculos foram, de certa maneira, parcialmente superados e, por outro lado, foram criadas algumas condições para a continuidade do trabalho de definição de uma metodologia para a implantação de uma rede integrada de serviços de apoio à

inovação para micro e pequenas empresas e de fomento ao empreendedorismo na região Centro Paulista. Para o êxito dessa empreitada três fatores foram essenciais.

Em primeiro lugar, a visita técnica à Itália, realizada em 2010, a qual, como já relatado anteriormente, foi fundamental para a criação e o fortalecimento de laços entre os parceiros brasileiros, a partir da compreensão sobre a importância do trabalho em redes e do conhecimento de processos de desenvolvimento local e regional. As relações fortalecidas naquela experiência têm sido incentivadoras e facilitadoras para as atividades do projeto.

Em segundo lugar, a formalização da secretaria executiva com gestão tripla, em fevereiro de 2011, vem contribuindo para um diálogo mais efetivo entre os municípios parceiros e para a prospecção de novas fontes de financiamento para a continuidade do projeto.

Finalmente, destaque deve ser dado à aprovação, em setembro de 2010, do projeto *“Desenvolvimento de ações para a capacitação de gestores e empresários de micro e pequenas empresas, gestores e funcionários públicos municipais e entidades de classes relacionadas às micro e pequenas empresas, em municípios da Região Centro Paulista”*, pelo Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comercio Exterior MDIC, por meio de convênio com a Prefeitura Municipal de Araraquara (proposta SICONV n. 084353/2009).

O presente relatório está organizado em três partes: 1- um balanço do percurso do projeto até o presente, tendo como referencia as atividades previstas no Plano Operativo do Programa Brasil Próximo para o Centro Paulista; 2- apresentação das demais atividades realizadas, relacionadas ao escopo do Programa; 3- as perspectivas de novas fases.

2- BALANÇO DAS REALIZAÇÕES PREVISTAS PARA O PRIMEIRO ANO DO PLANO OPERATIVO

2.1- Sobre a área de referência do projeto, a estrutura de governança e a secretaria executiva

Primeiramente destaca-se, com relação aos Municípios já identificados no projeto Brasil Próximo, que saíram os Municípios de Ibaté e Gavião Peixoto e entraram os

Municípios de Descalvado, Itirapina e Rio Claro. Em todos os municípios mudaram as administrações locais. Em 22 de Julho de 2009 os novos prefeitos assinaram, entre si e com a Presidência da República Federativa do Brasil, um Protocolo de Intenções, no qual reafirmaram o apoio às atividades do projeto e o interesse na criação de uma agência para o desenvolvimento local, integrando os Municípios, que, desde então, se organizaram em um Comitê Intermunicipal, um Comitê de Coordenação e uma Secretaria Executiva.

Em reunião geral do projeto, ocorrida no Instituto INOVA em São Carlos, em 28 de fevereiro de 2011, instalou-se a Secretaria Executiva, composta uma gestão tripla. O Sr Newton Cainelli, representante de Araraquara, foi indicado como Secretário Executivo e os senhores Marcus Martinelli, de São Carlos, e Carlo de Lucca, de Rio Claro, foram indicados segundo e terceiro secretários para articulação regional. Em fevereiro de 2012 deverá haver nova indicação para composição de uma segunda gestão da secretaria executiva (conforme regulamento anexo).

No que se refere à constituição da agência para o desenvolvimento local, ainda **não se concretizou**. As condições concretas para a constituição de uma entidade dessa natureza ainda não se materializaram, seja em virtude das características da federação brasileira, que não dispõe de esferas de governança regional, seja pelas características da própria região, de tradição municipal fortemente individualizada. Todavia, essas barreiras poderão ser superadas por meio da identificação de problemas e de interesses comuns, pelas ações que vêm sendo conduzidas no contexto do projeto.

2.2- Observatório do Desenvolvimento Regional Sustentável.

A proposta inicial previa a montagem de um Observatório permanente para as micro e pequenas empresas que operam nos municípios da região, com vistas a sistematizar informações da base empreendedora, para serem utilizadas pelas instituições locais e servirem como instrumentos de apoio ao à formulação e à implementação de políticas públicas para o desenvolvimento local.

A base de dados para o observatório vem sendo alimentada por meio de atividades realizadas pelos pesquisadores nas universidades parceiras do projeto. Contudo, até o presente não foi ainda institucionalizada a montagem do observatório por falta de apoio institucional e financeiro para esta finalidade.

O percurso para a efetiva instalação do Observatório passa por duas vias: a primeira, já sendo progressivamente materializada, representada pelo conjunto de demandas regionais, oriundas dos municípios, por dados e informações sistematizados sobre os perfis demográficos, sociais, econômicos, tecnológicos, culturais, ambientais e institucionais dos municípios da região; a segunda, ainda virtual, representada pela oferta dos recursos e das fontes institucionais passíveis de apoiarem a materialização do projeto.

2.3- Centro de Inovação e Informação para as micro e pequenas empresas e criação de portal web

Os projetos referentes ao PORTAL WEB e ao CENTRO DE INOVAÇÃO E INFORMAÇÃO PARA AS MPES, embora sem terem sido objeto de suporte institucional direto, tiveram seus primeiros passos dados no contexto do projeto MDIC.

No caso do primeiro desses dois projetos, a construção do site (<http://200.136.214.89/centropaulista/>), financiado pelo convenio com o MDIC, pode ser considerado um passo inicial importante para a posterior organização do portal.

Quanto ao segundo projeto, a implantação, em Araraquara, do Sistema Integrado de Respostas Técnicas da UNESP (SIRT/UNESP), adiante relatado em mais detalhes, agente vinculado ao Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SBRT), passou a representar uma alternativa, técnica e institucional ao Centro de Inovação.

2.4- Ações de suporte à agricultura familiar

As ações de suporte à agricultura familiar nos municípios da região foram objeto de forte apoio no contexto do projeto MDIC. Entre os resultados alcançados, podem ser mencionadas as ações de: diagnóstico de cadeias agro alimentares; capacitação para a produção e certificação de produtos orgânicos para empreendedores de micro e pequeno porte e para a agricultura familiar em todos os municípios envolvidos no projeto. Essas ações também serão mais bem detalhadas em seção posterior deste relatório.

2.5 - Intercâmbios e assistência técnica in loco e a distancia

Embora até o presente esta dimensão do plano operativo não tenha avançado, as perspectivas são altamente favoráveis, notadamente a partir do início das operações do Observatório e da expansão das atividades do SIRT, com a futura implantação dos postos avançados nos municípios.

2.6- Seminários e eventos relacionados ao Programa Brasil Próximo

Dois seminários foram previstos para o ano de 2011. O primeiro, “ENCONTRO DE TRABALHO ENTRE OS PARCEIROS DO PROJETO”, a ser realizado em Araraquara no dias 27, 28 e 29 de junho de 2011, reunindo representantes da Região Úmbria, da Presidência da República, dos municípios participantes do Programa e da equipe de pesquisadores, representa uma oportunidade para se fazer um balanço das atividades realizadas até a data do evento e para se promover ajustes no Plano Operativo do Programa.

O segundo seminário, programado para os dias 25, 26, 27 e 28 de outubro, em São Carlos, propiciará oportunidade para que o Programa Brasil Próximo se integre às atividades a serem realizadas durante a **MOSTRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS**, evento que já se encontra em sua IV edição. A participação do Programa na Mostra se dará em dois formatos: por meio de um stand permanente e pela realização de um seminário de encerramento das atividades do projeto MDIC.

3. BALANÇO DAS ATIVIDADES FORA DO PLANO OPERATIVO, MAS COM FORTE ADERÊNCIA AO MESMO

3.1- Projeto MDIC

Com o início das atividades do projeto “Desenvolvimento de ações para a capacitação de gestores e empresários de micro e pequenas empresas, gestores e funcionários públicos municipais e entidades de classes relacionadas às micro e pequenas empresas, em municípios da Região Centro Paulista”, apoiado por Convenio entre o Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comercio Exterior MDIC/Prefeitura Municipal de Araraquara (proposta n. 084353/2009), foram identificadas algumas das

principais características da estrutura produtiva da região. Especial atenção foi dedicada ao universo das micro e pequenas empresas.

Observou-se que, em seus aspectos mais gerais, as características da economia regional permanecem iguais àquelas apontadas no projeto inicial, ou seja, trata-se de uma região com forte predomínio das seguintes atividades: processamento de cítricos; produção de açúcar e álcool; indústria metal-mecânica, grandemente atrelada à agroindústria; presença recente da indústria aeronáutica; presença de universidades e centros de pesquisa articulados com o desenvolvimento regional.

Uma das mais fortes constatações, que emergiu no curso da pesquisa, foi a de que algumas das restrições, apontadas no projeto inicial, para o desenvolvimento de micro e pequenos empreendimentos, tanto agrícolas quanto industriais, podem ser minimizadas por meio de políticas públicas de recorte local. São políticas com indícios de poderem produzir impactos não desprezíveis, na região e para os propósitos do Programa Brasil Próximo.

Alguns condicionantes se impõem, para a formulação e a implementação de tais políticas: o primeiro, relacionado à dinâmica autônoma da agroindústria regional; o segundo, à dinâmica passível de ser gerada por políticas públicas (notadamente se articuladas e integradas entre as esferas federal, estadual e locais e, no plano local, entre os municípios), tendo como alvo os micro e pequenos empreendimentos. No primeiro caso, as atividades agroindustriais presentes na região vivem momentos particulares em suas dinâmicas: a agroindústria sucro-alcooleira, em processo de expansão e em fase de mecanização do corte da cana, exigida legalmente para a atividade até 2014, deverá liberar, para outros cultivos, terrenos acidentados; a agroindústria cítrica, em fase de grandes dificuldades, sobretudo pela presença do greenning, está passando por acelerada erradicação de plantios na região.

Em ambos os casos, a possibilidade de desocupação de terras – sobretudo em pequenas e médias propriedades anteriormente arrendadas para aqueles cultivos – poderá incentivar alguma diversificação da produção agropecuária na região. Trata-se de uma perspectiva passível de incentivar a formulação e a implementação de políticas públicas voltadas à criação de cadeias agro alimentares, à formação de redes de empreendimentos de pequeno porte e à geração de processos de integração regional.

Tais políticas deverão encontrar forte amparo em outras políticas de recorte mais geral e abrangente, tais como a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (MPE), a Lei

do Microempreendedor Individual (MEI), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e a Lei da Alimentação Escolar.

Constatou-se, portanto, que, em uma região com forte predomínio das grandes cadeias agroindustriais, abrem-se oportunidades para alguma expansão de cadeias agroalimentares, constituídas por empreendimentos de pequeno porte, e para o fortalecimento da agricultura familiar. São oportunidades que podem representar caminhos para o desenvolvimento local e para a diversificação das atividades produtivas.

Saber articular esse conjunto de instrumentos de políticas, aproveitando as oportunidades abertas pela reestruturação produtiva rural na região, com desprendimento para buscar a construção de redes de cooperação com agentes de iguais naturezas e com a vontade política para buscar nos empreendimentos de pequeno porte o poder vetorial para a construção do desenvolvimento local sustentável, são alguns dos principais desafios para os poderes públicos dos municípios da região.

Foi exatamente de olho nesses desafios, que a equipe do Programa Brasil Próximo elegeu as cadeias agroalimentares como capazes de operarem como catalizadoras, senão de todas, ao menos da maior parte das possibilidades virtuosas apontadas acima.

3.1.1 Principais ações e resultados

Nesta seção encontram-se sintetizados os principais resultados derivados das ações empreendidas aos auspícios do Programa:

- Elaboração de diagnósticos sócio econômicos dos municípios integrantes da região Centro Paulista;
- Elaboração de diagnósticos de segmentos econômicos compostos por micro e pequenas empresas;
- Elaboração de estudos sobre as cadeias agroalimentares de pequeno porte e da agricultura familiar presentes na região, com potencialidades de desenvolvimento e de incorporação de inovações;

- Elaboração e execução de um plano de capacitação para criação de competências para qualificar gestores públicos, micro e pequenos empresários e agentes locais, para debater, analisar e fomentar o desenvolvimento de cadeias produtivas agroalimentares. O plano pressupõe capacitação para o conhecimento e para a avaliação das cadeias agroalimentares de pequeno porte, discussão sobre estratégias para a formulação, a implementação e o monitoramento de políticas públicas de incentivo ao fortalecimento dessas cadeias produtivas.
- Ações de sensibilização e de articulação das comunidades locais, visando à adesão e ao apoio das mesmas às atividades do Programa. Essa ação foi conduzida por meio da disseminação de informações junto aos órgãos públicos, instituições governamentais e não-governamentais competentes, assim como junto a empresários e a entidades de apoio e de representação de microempresas e empresas de pequeno porte e pela arrematação de outras entidades e instituições públicas ou privadas que possam contribuir para o alcance do objetivo central;
- Ações de capacitação de produtores e de empreendedores das cadeias agroalimentares e da agricultura familiar, de gestores públicos e de instituições, para melhor conhecer as condições de produção e de comercialização desses produtos, a partir das possibilidades de compras do setor público, para os programas PAA e Merenda Escolar;
- Possibilidades de avanço técnico no seqüenciamento da produção em direção à formação de cadeias produtivas locais e regionais;
- Possibilidades de geração de maior valor agregado na produção por conhecimento de normas técnicas para a produção e para as diversas possibilidades de certificação;
- Realização de Visitas técnicas em Projeto de construção de incubadora para produto agro alimentares no município de Rio Claro;
- Construção de parcerias e associações de produtores para produto agro alimentares;

- Certificação de produção de produtos orgânicos.

3.2- Sistema Integrado de Respostas Técnicas – SIRT/UNESP

A disseminação da cultura do trabalho em redes constitui-se em um dos pilares centrais do Programa Brasil Próximo. Buscando manter sintonia com essa cultura, a equipe operativa do Programa investiu, desde as primeiras versões das propostas de trabalho, na articulação entre instituições atuantes na região Centro Paulista. E a universidade sempre foi vista como uma das instituições com centralidade na construção da rede local.

O projeto do Sistema Integrado de Respostas Técnicas – SIRT é uma iniciativa do Departamento de Administração Pública da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara da UNESP, que se integra à rede nacional do Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas – SBRT. Essa rede, por sua vez, composta por nove agentes de respostas técnicas distribuídos por oito estados do País, tem por agentes institucionais apoiadores e financiadores o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, o Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa – Sebrae Nacional, e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Trata-se de uma rede de instituições que tem, por objetivo central, o aporte de conhecimentos técnicos e tecnológicos de baixa complexidade, em atendimento a demandas oriundas de pessoas físicas e jurídicas, micro e pequenos empresários, empreendedores e produtores rurais.

O SIRT, último dos agentes a se integrar à rede do SBRT, entrou em atividade em janeiro de 2011, logo se incorporando ao conjunto das ações do Programa Brasil Próximo. No contexto do Programa tem o propósito de operar como instância agregadora de conhecimentos aos empreendedores da região Centro Paulista, capacitando-os para a geração e a incorporação de inovações. Contará, para a permanente expansão de seu raio de atuação, com o apoio de postos avançados a serem instalados, num primeiro momento, nos municípios parceiros do Programa e, na seqüência, em outros municípios da região.

Trata-se de uma iniciativa que, embora intimamente integrada às ações do Programa Brasil Próximo e do Projeto MDIC, teve origem em esforços não explicitamente previstos no Plano Operativo do Programa.

4. PERCURSO DA NOVA FASE

4.1- Lições do presente

O projeto Centro Paulista para a construção da rede de apoio às micro e pequenas empresas teve, desde o seu início, em 2004, receptividade positiva entre os municípios da região, embora algum ceticismo sobre as reais possibilidades estivessem sempre presentes. Porém, a partir de 2010, com a concretização de um projeto voltado à integração regional pode-se observar que o interesse pelo trabalho inovador proposto pelo Programa Brasil Próximo, tendeu a aumentar.

Contudo, ainda assim verificamos que as propostas de integração entre os municípios parceiros só podem ser viáveis quando referidas a aspectos muito específicos e quase sempre apoiados na atuação da universidade e/ou no setor público.

Nesta direção, e no que se refere aos segmentos industriais de micro e pequenas empresas regionais, constatou-se que o acesso aos mesmos é extremamente difícil: ou se apresentam fortemente integrados nas grandes cadeias produtivas nacionais ou regionais, ou apresentam elevado grau de dispersão e isolamento. Em ambos os casos são inacessíveis para o pesquisador. Para o acesso a tais segmentos seria necessário que lhes fosse oferecido um aporte de “*vantagens e oportunidades*” que estão até o presente estão fora do escopo do projeto Brasil Próximo.

Como exemplo desta realidade ainda pode ser mencionado que, em razão da busca pela receptividade entre os parceiros, o projeto foi levado a mudar o foco do estudo, inicialmente voltado à capacitação e difusão de informações tecnológicas para segmentos industriais de MPEs de base tecnológica, para o estudo de segmento agro alimentar e da agricultura familiar, os quais, pelas razões já mencionadas se apresentavam com fortes carências de informações em todos os municípios da região.

Desta forma, ficou claro que para obter resultados positivos na realização de alguma integração regional é preciso desenvolver uma interlocução específica que ultrapassa o trabalho da Secretaria Executiva e está no âmbito da vontade política dos governantes e nas possibilidades de o Programa Brasil Próximo aprofundar e concretizar sua concepção, de modo a atender as efetivas demandas dos municípios da região.

Este conhecimento foi importante e orientador para as próximas etapas do trabalho, que deverão estar voltadas para o fortalecimento da atuação do setor público e para a melhoria do padrão de conhecimento e inovação e para o incentivo ao associativismo e parcerias com o setor privado.

4.2- Novas perspectivas

Trata-se, agora, de redesenhar o percurso de uma nova fase levando em consideração as propostas do plano operativo para o segundo ano do projeto e a necessidade de dar maior estabilidade e consistência aos processos iniciados. Existem boas condições para isso. Em primeiro lugar, um ambiente mais favorável e determinado, em razão dos resultados obtidos até o presente que, se não foram numerosos quantitativamente, do ponto de vista qualitativo significaram um importante avanço para a integração regional.

Em segundo lugar existe uma forte sinalização de demandas regionais, oriundas dos municípios, por dados e informações sistematizados sobre os perfis demográficos, sociais, econômicos, tecnológicos, culturais, ambientais e institucionais dos municípios da região, o que pode contribuir para viabilizar o Observatório do Desenvolvimento da Região Centro Paulista; em terceiro lugar, espera-se avançar para a implantação de postos avançados do Sistema de Informações Tecnológicas para diversos municípios da região.

Por fim cabe mencionar que foi possível perceber alguma sensibilidade para a área do turismo e da economia da cultura. Já existem na região algumas linhas de trabalho relacionadas ao turismo rural e de negócios que podem ser uma grande potencialidade de desenvolvimento.

Trata-se agora de elaborar novos projetos e atores capazes de propor ações de curto e médio prazo.

